

- 9 DEZ 1986

O ESTADO DE S. PAULO

Política

Congresso poderá ceder sessões à Constituinte

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Há muitos anos existe a chamada "semana inglesa", com o sábado e o domingo sem atividades normais, e as exceções que confirmam a regra. Em 1987, os políticos deverão instituir a "semana parlamentar", com um dia (dois, no máximo) reservado às sessões do congresso — Câmara e Senado. Seriam quatro a seis sessões por mês, conforme sugestões em exame.

A prevalecer a proposta, haveria prioridade quase absoluta para os trabalhos da Assembléia Constituinte. A fim de facilitar o esquema, já está decidido que Ulysses Guimarães presidirá novamente a Câmara dos Deputados e será o presidente da Assembléia Constituinte. Na condição de presidente da Câmara, continuará sendo o substituto constitucional do presidente José Sarney. As consultas estão sendo feitas junto a governadores eleitos, parlamentares e dirigentes do PMDB.

No último fim de semana, durante reunião informal na residência oficial do ministro Renato Archer, Ulysses conversou sobre a acumulação de cargos com Prisco Viana (BA), Euclides Scalco (PR), Heráclito Fortes (PI) e Carlos Sant'Anna (BA). Ficou praticamente decidido que Ulysses será lançado para novo período como presidente da Câmara (1987/88) e, ainda, candidato a presidente da Constituinte. Ele só não definiu se

renunciaria ou apenas pedirá licença da presidência do PMDB — seu mandato vai até abril de 1988.

Dos candidatos que se lançaram à Presidência da Câmara — Milton Reis (MG), Carlos Sant'Anna (BA), Bernardo Cabral (AM) e Fernando Lyra (PE) —, o último reafirmou que não vai abrir mão. "Sou candidato a presidente da Câmara, se o dr. Ulysses também é candidato, vamos disputar na bancada", disse ele. Milton Reis, Bernardo Cabral e Carlos Sant'Anna anunciaram antes, que desistiriam a favor de Ulysses. Sant'Anna já se lançou agora candidato a líder do PMDB na Câmara.

Segundo o ex-ministro da Justiça, a atual constituição proíbe a reeleição dos membros da mesa diretora — caso de Ulysses. "Se não for mudada a Constituição, o atual presidente da Câmara Não pode ser candidato. Seria um casuísmo à moda da extinta Arena", frisou Fernando Lyra.

Lyra ainda não foi procurado pelo presidente do PMDB para abrir mão de sua candidatura. "É claro que se o dr. Ulysses me chamar, vamos conversar. Mas direi a ele o que estou dizendo agora — sou candidato a presidente da Câmara.

Tudo indica que Fernando Lyra será convidado a disputar o cargo de 1º Vice-Presidente da Câmara. Dedicando prioridade aos trabalhos e à Presidência da Constituinte, Ulysses Guimarães delegaria a direção da Câmara ao 1º Vice-Presidente.

A eleição do presidente da Cons-

tituinte será a 1º de fevereiro e, no dia seguinte, a dos presidentes do Senado e da Câmara. No Senado o nome favorito é Nelson Carneiro, dos mais ligados ao presidente do PMDB.

A tese da redução dos trabalhos legislativos ordinários durante o funcionamento da Constituinte está sendo defendida, principalmente, pelo deputado Prisco Viana. O senador eleito Mário Covas (SP), e os deputados eleitos Antônio Mariz (PB) e Paulo Macarini (SC), do PMDB, e Arnaldo Prieto (RS), do PFL, aderiram à proposta, de imediato. "A prioridade deve ser da Assembléia Constituinte", afirmou Covas. Macarini, Mariz e Prieto apoiaram a idéia da "Semana Parlamentar" — de quatro a seis sessões por mês, possivelmente pela manhã.

Prisco Viana tentou convencer o senador eleito Mauro Benevides (PMDB-CE) a apoiar a tese de redução dos trabalhos do Congresso, em benefício das atividades da Constituinte. No mais puro estilo pessedista, Benevides comentou: "É uma idéia perfeitamente examinável no momento oportuno".

Mário Covas e Pimenta da Veiga ainda resistem à idéia de Ulysses acumular tantos cargos. Mas Prisco Viana disse que a escolha do deputado paulista para presidir a Câmara, continuar como vice-presidente da República e, ainda presidir a Constituinte "é a solução que tranquiliza o presidente José Sarney e unifica o PMDB".